

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
– PLAGEDER

SIMONE DA SILVA CORRÊA

**AGROINDUSTRIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA EM PEQUENOS
EMPREENDIMENTOS RURAIS COMO FORMA DE PROMOVER A
DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ - RS**

Quaraí - RS

2011

SIMONE DA SILVA CORRÊA

**AGROINDUSTRIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA EM PEQUENOS
EMPREENDIMENTOS RURAIS COMO FORMA DE PROMOVER A
DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Glauco Schultz

Coorientador: Elvis A. R. Wandscheer

Quaraí – RS

2011

SIMONE DA SILVA CORRÊA

**AGROINDUSTRIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA EM PEQUENOS
EMPREENDIMENTOS RURAIS COMO FORMA DE PROMOVER A
DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: Quaraí - RS, 16 de setembro de 2011.

Prof. Dr. Glauco Schultz - Orientador
UFRGS

Susana Cardoso
Prof. UFRGS

Luciana Scarton
Profa. Dra.

Dedico este trabalho aos meus pais Julio (in memoriam) e Odite e a minha família Julia, Anderson e Paty. Também aos meus amigos, companheiros de todas as horas, que estiveram comigo nos momentos em que mais precisei.

Resumo

A região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul tem sua economia embasada na agropecuária, da qual merece destaque o cultivo do arroz irrigado. Esse contexto histórico que dá bases para a economia da fronteira oeste gaúcha vem cedendo, gradativamente, espaço para a diversificação da produção vislumbrando novos focos as atividade agrícolas, como é constatado na produção leiteira da região. A atividade leiteira sempre fora praticada nas propriedades rurais, em sua maior parte, para o auto consumo, porém em virtude de incentivos vindos dos governos locais, tal atividade tem adquirido importância frente aos índices econômicos. Sendo assim, limitando o presente estudo toma-se por base a análise da produção leiteira no município de Quaraí – RS, que encena a ascensão da atividade na referida região gaúcha. O presente estudo baseou-se na análise qualitativa da realidade na busca pela interpretação dos elos da cadeia produtiva do leite; também se fez uso de levantamentos bibliográficos, análise de estudo de caso junto às agroindústrias beneficiadoras de leite no município, bem como, a coleta de dados através de roteiro semi estruturado nas entrevistas aplicadas aos atores sociais envolvidos no ciclo produtivo das referidas agroindústrias familiares dedicadas a atividade leiteira no município de Quaraí-RS. O presente estudo visa analisar a agroindustrialização da produção leiteira em pequenos empreendimentos rurais como forma de promover a diversificação produtiva no município de Quaraí – RS e tem por objetivos analisar a agroindustrialização como forma de estimular a renda dos produtores rurais e desencadear a diversificação nas atividades rurais, identificar os diferentes canais de comercialização para a produção de leite e avaliar da gestão das agroindústrias locais, uma das peculiaridades das agroindústrias familiares que, na maioria das vezes, é feita pelos próprios atores sociais familiares. Analisando o presente estudo é possível constatar que a agroindustrialização da produção leiteira, seja na forma de agroindústrias familiares individuais ou na constituição de cooperativas, estimula realmente a diversificação da produção nas atividades rurais conseguindo, valorizar a atividade leiteira no município em questão e, promover a diversificação produtiva e a reprodução socioeconômica das famílias envolvidas neste contexto.

Palavras - chaves: Agricultura familiar, Agroindustrialização, produção leiteira.

Abstract

The border region of western Rio Grande do Sul has its economy grounded in agriculture, which deserves the cultivation of rice. This historical context that gives foundation to the economy of the western border gaúcho has been losing gradually space for the diversification of production gleaming new outbreaks of the agricultural activity, as is found in dairy production in the region. The dairy industry has always been practiced in the farms, mostly for home consumption, but because of incentives from local governments, this activity has gained importance in the face of economic indices. Thus, limiting this study becomes the basis for the analysis of milk production in the municipality of Quaraí - RS, which stages the rise of activity in that region in the State. This study was based on qualitative analysis of reality in the quest for interpretation of the production chain of milk, also made use of literature surveys, case study analysis with milk processors to agribusinesses in the county, as well as the collection data through semi-structured interviews applied to the social actors involved in the production cycle of these agro-industries devoted to dairy farming family in the city of Quaraí-RS. The present study aimed at the industrialization of dairy farming in small rural enterprises as a way to promote family succession in the city of Quaraí - RS and aims to analyze the industrialization in order to stimulate farmers' incomes and trigger diversification in rural identify the different marketing channels for milk production and evaluate the management of local agro-industries, the peculiarities of a family agribusiness that in most cases is done by the family social actors. Analyzing the present study it is clear that the industrialization of milk production, either as individual or family agribusinesses in the formation of cooperatives, actually stimulates the diversification of production in rural achieving, enhancing milk production in the municipality in question, and promote diversification of production and reproduction of the families involved in this socioeconomic context.

Keywords: Family Farming, Agro-industrialization, milk production.

Sumário

1 Introdução.....	08
2 Método de Pesquisa.....	11
2.1 Tipo de Pesquisa.....	11
2.2 Unidade de análise ou população.....	12
2.3 Plano de coleta de dados.....	13
2.4 Tratamento de dados.....	13
3 Referencial teórico.....	14
3.1 A sucessão familiar nas atividades rurais.....	14
3.2 Agroindustrialização da produção leiteira: alternativa para a agricultura Familiar.....	16
4 Resultados e Discussões.....	19
4.1 O setor agropecuário: uma visão do município de Quaraí.....	19
4.2 Contextualização da agroindústria particular do município de Quaraí – RS: Agroindústria Fazenda Ouro Branco.....	22
4.2.1 Levantamento da infra estrutura disponibilizada pela Agroindústria Fazenda Ouro Branco.....	25
4.2.2 Gestão Agroindustrial: Fazenda Ouro Branco.....	27
4.3 Contextualização da cooperativa de processamento de leite do município de Quaraí-RS: a Cooperleite.....	29
4.3.1 A nova visão da agroindústria Cooperleite.....	30
4.3.2 Levantamento da infra-estrutura disponível na Cooperleite.....	32
4.3.3 A gestão da agroindústria Cooperleite.....	32
4.4 Formação dos canais de comercialização da produção leiteira.....	34

5 Agroindustrialização da produção leiteira como forma de promover a sucessão familiar no município de Quaraí	36
6 Conclusões.....	37
Referências.....	39
APÊNDICE A - Roteiro para coleta de dados.....	42

1 Introdução

A agricultura apresenta suma importância para a economia brasileira, dentro da qual é possível identificar uma ampla diversidade produtiva com a presença de famílias rurais que vivem da agricultura, ainda, de subsistência até agricultores familiares engajados em suas atividades com significativo grau de gestão e desenvolvimento socioeconômico, inclusive desenvolvendo-se através do processamento de alimentos em agroindústrias.

De acordo com Caruso e Anjos (2009), agricultura familiar nos remete ao preceito de produzir com os integrantes da família rural sendo responsáveis pelas atividades exercidas no ciclo da produção agrícola, sem auferirem de remunerações, recebendo pagamentos a partir dos lucros gerados com a produção.

A agricultura concretizou-se como alternativa de renda para inúmeros produtores rurais. Sabe-se que, desde os primórdios da colonização do Estado do Rio Grande do Sul, temos a presença de grandes propriedades, que são presenciados na metade sul do estado gaúcho sendo de domínio dos produtores rurais mais favorecidos financeiramente e presenciase também a existência de numerosas pequenas propriedades familiares que utilizam a força de trabalho da família como base para a realização das atividades produtivas e que estão presentes nas diversas localidades agrícolas gaúchas.

No estado do Rio Grande do Sul, presenciemos a constituição de inúmeras agroindústrias, visto que o estado gaúcho é o responsável por 40% da produção leiteira da região sul do Brasil, possuindo rebanho de 981.769 cabeças de gado e produzindo 2.455.611 litros no ano (IBGE, 2006). A constituição de agroindústrias possibilita o beneficiamento da produção leiteira das propriedades engajadas na agricultura de caráter familiar vislumbrando uma nova realidade socioeconômica para os produtores rurais envolvidos, que por sua vez, configuram os atores sociais do presente estudo. São também considerados atores sociais perante este estudo todos aqueles que têm funções definidas junto às agroindústrias que são analisadas pelo mesmo.

Pelegri e Gazolla (2008 *apud* Riva 2009, p. 20), em seu estudo destacam que “agroindústria familiar representa uma estratégia de reprodução social dentro do grande universo empírico do que se costumou chamar, a partir dos anos de 1990, de agricultura familiar”. Assim sendo, a agroindustrialização pode ser considerada uma forma de perpetuar as atividades rurais em caráter familiar, bem como, amenizar o abandono das atividades rurais por parte dos filhos dos produtores rurais.

A agroindustrialização familiar vem se ampliando no estado gaúcho, chegando inclusive nas regiões onde são comuns práticas agropecuárias mais extensivas. Essa propagação da agroindustrialização alcança até mesmo a fronteira oeste do estado gaúcho, região esta embasada economicamente na pecuária de corte extensiva e na agricultura, destacando-se o cultivo do arroz irrigado e, atualmente comportando agroindústrias com destaque para o processamento da produção de leite.

Conforme Ahlert (2009, p.2), “A busca por novas atividades geradoras de renda e autonomia, aliados a políticas públicas específicas, tem levado muitos agricultores a verem na agroindústria familiar a possibilidade de trabalho e manutenção do grupo familiar”, partindo da importância que a agricultura tem para a economia, encontramos pequenos produtores rurais buscando formas de aumentarem sua renda e se manterem no campo, bem como buscam alternativas que estimulem os jovens a se manterem integrados as atividades do grupo familiar.

O presente estudo visa analisar a agroindustrialização da produção leiteira em pequenos empreendimentos rurais como forma de promover a diversificação produtiva no município de Quaraí – RS.

A abordagem do referido tema tem por objetivos específicos:

- Analisar os peculiaridades das agroindústrias de processamento de leite presentes no município de Quaraí;
- Compreender os diferentes canais de comercialização da produção leiteira local;

A partir dos objetivos propostos para nortear o presente estudo é possível dizer que a agroindustrialização é uma forma de concretizar a entrada da produção em novos mercados, estimulando a formação de renda, o que conseqüentemente auxilia na permanência das famílias no meio rural.

É importante ressaltar, que a proximidade do centro de produção agroindustrial e o mercado consumidor geram confiança nas relações mercantis, visto que se sabe as reais condições de beneficiamento dos produtos, bem como convém salientar os benefícios que a localização proporciona em relação ao custo com transporte da produção.

Este estudo justifica-se em virtude da importância que a agricultura familiar tem frente à economia e a vida dos produtores rurais envolvidos nessa atividade, bem como, as possibilidades que a agroindustrialização promove frente à amenização do êxodo rural e, conseqüentemente, as melhorias socioeconômicas promovidas com melhores rendimentos adquiridos com a atividade leiteira do município de Quaraí – RS.

O presente estudo apresenta-se em seis capítulos, sendo que o primeiro capítulo apresenta a introdução, com breve, contextualização sobre a atividade analisada, constando também a justificativa, o problema de pesquisa e os objetivos da pesquisa.

No capítulo seguinte, apresenta a metodologia de pesquisa que torna realizável o desenvolvimento deste estudo, possuindo na abordagem metodológica estudos de caso referentes às duas agroindústrias locais dedicadas ao beneficiamento de leite que formam o embasamento empírico do mesmo. Compõe ainda a metodologia deste, a pesquisa qualitativa, visando descrever e analisar a agroindustrialização da produção leiteira, utilizando associativamente à pesquisa quantitativa mensurando a gestão agroindustrial da realidade analisada.

O terceiro capítulo apresenta o referencial teórico relativo ao tema abordado possibilitando um paralelo entre realidade empírica analisada e conhecimentos adquiridos ao longo deste estudo.

Dando seqüência, o quarto capítulo faz uma apresentação do setor agropecuário do município de Quaraí, local do presente estudo, e na seqüência traz uma síntese das atividades exercidas pelas duas agroindústrias leiteiras presentes no município e a identificação dos atores sociais envolvidos no processo produtivo, bem como, sua realidade e visões desta; além da apresentação dos canais de comercialização existentes para a produção leiteira das agroindústrias do município de Quaraí – RS.

O quinto capítulo apresenta a produção leiteira como forma de promover a diversificação produtiva das atividades rurais no município de Quaraí - RS, possibilitando uma breve interação com a dinâmica da sucessão familiar na realidade analisada.

O encerramento desta pesquisa se dá no sexto capítulo com a apresentação das considerações finais acerca do processo de agroindustrialização da produção leiteira no município de Quaraí – RS.

2 Método de Pesquisa

No decorrer deste capítulo será apresentada a metodologia empregada para a realização do presente estudo, apresentando o tipo de pesquisa e os métodos que perfazem a caracterização deste estudo.

2.1 Tipo de Pesquisa

Para a realização do presente estudo, aplica-se a pesquisa qualitativa visto que a intenção deste é compreender e possibilitar uma análise sobre o tema agroindustrialização familiar da produção leiteira do município de Quaraí – RS como uma forma de estimular os produtores familiares a manterem-se no campo e, conseqüentemente obterem novos horizontes socioeconômicos.

De acordo com Gerhardt e Silveira (p. 32, 2009) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”, destaca-se dentro do contexto deste tipo de pesquisa o fato que cumpre com a consolidação dos objetivos propostos para o estudo do referido trabalho, objetivos estes que se referem basicamente à análise e compreensão da atividade rural.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa defende a compreensão de uma dada realidade, auferindo condições de compreender as diversas situações encontradas nas realidades estudadas, possibilitando a análise e explicação da interatividade existente nas analogias sociais, como é o caso das agroindústrias de processamento de leite encontradas no município.

É importante ressaltar, que associadamente se faz uso da pesquisa quantitativa, sendo que Gil (1991, *apud* Silva p.14, 2004) “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los”; portanto esse tipo da pesquisa possibilita analisar a realidade local a partir da quantificação

dos efetivos de atores sociais envolvidos na atividade leiteira bem como, analisar possíveis estimativas e perspectivas para esta. Ainda, merece destaque que a pesquisa quantitativa oferece maiores condições de entendimento nas questões de gestão das agroindústrias que serão analisadas.

Quanto à natureza a pesquisa exploratória é aplicada por possibilitar levantamentos bibliográficos, admitindo o uso de entrevistas junto aos produtores rurais, atores sociais envolvidos nesse estudo, cabendo ainda analisar fatos já ocorridos na cadeia leiteira.

Dentro dos procedimentos para a coleta de dados, temos o estudo de caso que de acordo com Silva (2004, p.15) abrange o estudo aprofundado de um objeto ou em restritos objetos remetendo o pesquisador para um vasto e minucioso conhecimento deste.

Gerhardt e Silveira (2009, p.39), diz que “um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida”, assim pode ser analisado perante esta natureza de pesquisa um determinado grupo, instituições ou eventos admitindo ainda formas plurais destes, almejando a compreensão de sua realidade.

Portanto, é relevante este o procedimento de estudo de caso para o presente estudo, onde se analisa uma cooperativa que processa a produção leiteira de várias propriedades rurais familiares e uma pequena agroindústria familiar que processa a própria produção. Para a adequada interpretação da realidade da agroindustrialização local frente ao estudo de caso proposto utiliza-se também a pesquisa descritiva.

Alusivo aos procedimentos de pesquisa, a pesquisa bibliográfica possibilita o entendimento dos objetivos analisando referenciais publicados a respeito da sucessão familiar nas atividades rurais, sobre a gestão das agroindústrias familiares e a respeito das possibilidades da agroindustrialização gerar renda e firmar as famílias no meio rural.

2.2 Unidade de análise ou população

O estudo realizado tem foco nas duas unidades agroindustriais que processam a produção de leite no município de Quaraí – RS, sendo uma sob a forma de cooperativado e, outra agroindústria particular em caráter familiar, instalada dentro de uma Unidade de Produção Agrícola (UPA). A cooperativa de leite congrega 28 produtores rurais familiares, sendo que foram coletados dados através de entrevistas junto ao gerente, aos funcionários que fazem o beneficiamento da matéria-prima e com dez produtores rurais que entregam sua

produção na mesma, sendo que as entrevistas foram realizadas nas dependências da cooperativa. Já na Agroindústria particular encontrada no município as entrevistas foram realizadas na sede da mesma dentro da UPA, e foi aplicado o roteiro ao proprietário e seus familiares.

2.3 Plano de coleta de dados

A coleta de dados para este estudo nos remete a pesquisa bibliográfica, pesquisa que permite a busca por informações em fontes existentes como obras publicadas e disponíveis em livrarias para a comercialização, em bibliotecas, enfim nos mais diversos meios de acesso a informação, Gerhardt e Silveira (2009).

Os dados referentes à composição do presente estudo são coletados através de roteiro semi-estruturado aplicado diretamente aos atores sociais envolvidos na atividade leiteira no município de Quaraí- RS, sendo a coleta de dados feita pela pesquisadora, realizada junto aos atores sociais nas agroindústrias de leite locais, somando um total de onze entrevistados. As entrevistas foram registradas por escrito e efetuadas durante o mês de maio do ano de 2011. Dentro das questões abordadas dentro do roteiro aplicado estão questões de reconhecimento das atividades exercidas, caracterização do tipo de mão-de-obra empregada, destino da produção das propriedades entre outras questões alusivas a compreensão da realidade estudada.

2.4 Tratamento de dados

Os dados coletados adotam tratamento pela análise de conteúdo que visa complementar as interpretações inerentes a análise qualitativa deste estudo.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 84), a análise de conteúdo caracteriza-se metodologicamente pela objetividade, capacidade de sistematizar as ações referentes ao tema estudado e dedução.

A apreciação das informações levantadas foi elaborada a partir de análise de conteúdo, comparando as relações observadas teoricamente esperadas (QUIVY & CAMPENHOUDT, 1995 apud GERHARDT, 2010),

3 Referencial teórico

O presente capítulo apresenta uma síntese do levantamento bibliográfico realizado para a concretização deste estudo, buscando através das leituras realizadas apresentar o tema da agroindustrialização da produção familiar enfatizando as abordagens da sucessão nas atividades rurais, da agroindustrialização como uma forma de manutenção do homem no campo.

3.1 A sucessão familiar nas atividades rurais

A reprodução é considerada um processo dinâmico de perpetuação de uma entidade coletiva, sendo que esta perpetuação ocorre através de transformações e adaptações, e o sistema social de ser considerado em toda a sua diversidade e complexidade, conforme RAYNAUT, 1994 citado por PLEIN, 2003.

Assim, a reprodução social é entendida como a dimensão do processo mais amplo de reprodução onde se ordenam as relações sociais desenvolve-se dinâmicas sócio-culturais, através das quais as famílias, grupos, comunidades e a sociedade procuram preservar-se no tempo enquanto entidades sociais singulares. O que implica em adaptações e transformações diante de conflitos e crises que caracterizam sua história. (Raynaut, 1994 apud Plein, 2003)

A reprodução social pode ser definida como o processo de manter, repor e transmitir o capital social de geração em geração sendo a família seu mecanismo central, assim segundo o

autor reprodução social consiste em assegurar financeiramente a família ao longo das gerações. (FORTES, 1975 apud SPANEVELLO, 2008)

Ainda, de acordo com Spanevello (2008 p.39) “a noção de reprodução social, envolve, por um lado, as dimensões de produção de bens materiais e, por outro, a organização social dessa produção através do trabalho”.

A agricultura familiar constitui-se numa atividade que vem de encontro a estes preceitos e, contudo vem ganhando destaque junto às atividades rurais locais, uma vez que, as autoridades locais têm direcionando incentivos para a atividade leiteira. Segundo constatações levantadas junto aos atores sociais durante a realização das entrevistas, a Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural é colocada a disposição dos produtores rurais maquinário necessário para a implantação de pastagens e açudes nas propriedades rurais o que possibilita melhorias frente a cadeia produtiva das Unidades de Produção Agrícola (UPA); o que aceita a possibilidade de fomentar a renda e a permanência dos atores sociais familiares na área rural, inibindo migração para a cidade na busca de atividades que supram suas necessidades básicas de sobrevivência.

Abramovay (1998) destaca que agricultura familiar gera inúmeros postos de trabalho, englobando quase a totalidade dos integrantes das famílias rurais, porém atualmente, excetua-se algum integrante da familiar rural que almeje complementar seus estudos ou tenha novas visões de ascensão socioeconômica.

A realidade do município de Quaraí – RS admite que a agricultura familiar tem buscado a diversificação e deposita na atividade leiteira as esperanças de permanência na área rural conforme identificado na pesquisa de campo deste estudo, que vai ao encontro do exposto por Ferrari *et al.* (2005), quando este referencia que a importância de atividade leiteira familiar frente aos aspectos sociais possibilita originar empregos amenizando o abandono das atividades rurais, que provém da exclusão dos produtores rurais menos favorecidos socioeconomicamente, e conduz os produtores a competirem junto aos sistemas agroindustriais.

Caruso e Anjos (2009) salientam que o grau de escolaridade influi diretamente no interesse dos jovens agricultores rurais em prosseguir na execução das atividades rurais familiares, enfatizando que o fato destes adquirirem maior escolaridade faz com que os atores sociais jovens, filhos dos produtores rurais, voltem-se para outras atividades econômicas lançando mão das atividades rurais.

No município de Quaraí, essa visão não deixa de ser diferente, pois relatos concebidos na pesquisa de campo do presente estudo apontam que muitos jovens têm buscado na cidade e

até mesmo em cidades vizinhas novas possibilidades de postos de empregos e acesso a maiores níveis de escolaridade: faculdades ou escolas técnicas profissionalizantes.

Abramovay (1998) relata que os jovens, atualmente, não são mais estimulados a seguirem as atividades de agricultor/ produtor rural, evidenciando que a sucessão nas atividades dá-se aos jovens que possuem maior aptidão para perpetuarem a atividade. Esses aspectos de sucessão nas atividades rurais em caráter familiar são mais acentuados quando há relações de gênero, uma vez que, as mulheres são ainda menos estimuladas para dar continuidade às atividades da agricultura familiar. Assim, é cabe salientar que se os agricultores não difundirem a atividade agrícola como viável, fazendo com que até mesmo seus familiares busquem novas fontes de renda.

Ainda, segundo Abramovay (1998), a zona rural, conforme o tempo avançou e as tecnologias difundiram-se, começou a ser identificada como antiquada, em contrapartida espalhava-se que a zona urbana era desenvolvida e modernizada, o que fez com que os anseios dos jovens fossem transferidos para as cidades ocasionando uma desvalorização das atividades rurais por parte dos jovens “futuros” produtores rurais.

Na realidade local, identificamos que muitos jovens buscam concretizar ideais na cidade, porém que muitas vezes se deparam com uma realidade pouco promissora.

Mesmo não sendo um fator primordial para a ocorrência do processo sucessório, a atribuição de atividades na propriedade, confere ao filho do agricultor uma responsabilidade e ao mesmo tempo mostra a esta pessoa, a confiança depositada pelos pais no sentido de estes terem uma função não só de trabalho, mas também nas questões da família, pois ao cumprirem suas atribuições profissionais, aumentam, de certo modo, sua participação nas decisões familiares (SANTOS e CARVALHO, 2007, p.8)

Portanto, o fato de cada integrante da família ter suas próprias atribuições colabora não só para o bom andamento do empreendimento familiar, mas para estimular a sucessão familiar, o que vai ao encontro do exposto por Abramovay (1998), ressaltando que o estímulo que os pais auferem para que os jovens perpetuem as atividades agrícolas, mostrando-lhes a real importância que cada um tem perante o ciclo produtivo e vislumbrando os benefícios que a utilização da mão-de-obra familiar pode gerar financeiramente.

3.2 Agroindustrialização da produção leiteira: alternativa para a agricultura familiar

A agricultura familiar exerce papel importante para a economia sendo que em 2003, o PIB das cadeias produtivas da agricultura familiar obteve valor de R\$ 156,6 bilhões correspondendo a 10,06% do PIB nacional naquele ano. É importante relatar ainda que, no mesmo ano a agricultura familiar destacou-se nas cadeias de produtos de origem animal ricos em proteínas, limitando o destaque no PIB da cadeia produtiva de suínos(58,8% do total do PIB desta cadeia), das aves (51%) e do leite (56%), dos quais cabe salientar a produção leiteira que cumpre com papel significativo frente à economia das famílias rurais. (FIPE/USP,2004).

Segundo Ferrari *et al.* (2005), uma atividade que vem proporcionando inserção da agricultura familiar ao mercado é a atividade leiteira, principalmente no na região sul do Brasil, que possui 413.764 propriedades rurais que produziram leite no ano de 2006 sendo que o Rio Grande do Sul contabiliza aproximadamente 205 mil estabelecimentos que produziram leite neste período, configurando assim, praticamente, metade dos estabelecimentos produtores da região sul (IBGE,2006).

A agricultura familiar engajada na atividade leiteira remonta ao longo dos tempos, quando era tida, exclusivamente, como atividade de auto consumo e/ou subsistência, na qual pequenos produtores rurais tinham número reduzido de animais e, não visualizavam a possibilidade de gerar rendimentos; diferentemente do identificado atualmente, em que a capitalismo e a competitividade fazem com que pequenos produtores rurais familiares estejam instigados em produzir para a manutenção alimentar de sua família e, para gerar renda a esta.

O setor agropecuário familiar direciona-se para a geração de emprego e produção de alimentos para custear as necessidades alimentares dos atores sociais, enfatizando o caráter de produção para consumo próprio salientando os aspectos sociais, não se importando com os aspectos econômicos (Guilhoto, 2007).

Com o passar do tempo, o pequeno produtor rural familiar, talvez devido à importância que o leite tem frente às necessidades de uma dieta adequada, passou dar mais ênfase para a atividade leiteira tornando essa uma forma de aumentar sua renda.

Dentro do contexto do município de Quaraí, a atividade leiteira encenou períodos no qual a produção destinava-se para o auto consumo, sendo o manejo dos animais praticado de forma rústica, sem uso tecnologias ou técnicas e praticas higiênicas mais adequadas. Com o passar do tempo, os produtores rurais assimilaram gradativamente que a produção leiteira poderia gerar renda, porém a produção se dava de maneira singular e o comércio, praticado de maneira informal no qual o leite “in natura” (leite cru) era vendido diretamente aos consumidores finais e ao comércio local, cabe ressaltar que muitas vezes presencia-se esse

tipo de comercialização até os dias de hoje, com “leiteiros” como são comumente chamados os produtores rurais, vendendo leite de porta em porta com seus tarros de leite ou com o leite já envasado, em garrafas *pet*.

Na realidade em questão, é possível presenciar a evolução do meio rural através da modernização, onde se identifica produtores rurais investindo em pastagens para beneficiar seu rebanho, bem como a prática de adequadas de manejo, cuidados com a sanidade dos animais e ainda, com a utilização da agroindustrialização do leite, que ganha espaço frente ao ainda praticado comércio informal.

Para efetivar a evolução dos sistemas de produção na atividade leiteira, encontramos no município de Quaraí encontra-se a formação de agroindústrias que processam a produção vinda das propriedades familiares, respeitando as boas praticas de fabricação de produtos de origem animal sendo freqüentemente inspecionados pela vigilância sanitária local - departamento de fiscalização em caráter municipal - já que as agroindústrias locais têm cadastro no SIM (Sistema de Inspeção Municipal).

Junior e Trentin (2005, p12) expõem a agroindústria no conceito que “a agroindústria familiar é de propriedade de pequenos agricultores e caracterizada pela verticalização da produção”. Isto é, os próprios proprietários dos empreendimentos é que produzem e industrializam a matéria-prima, como é o caso da Agroindústria Fazenda Ouro Branco, objeto deste estudo.

Conforme, Anjos e Caruso (p. 3, 2009), “a agroindústria familiar é considerada umas das formas para suplantar a queda das rendas agrícolas”, o que concorda com a realidade da atividade leiteira no município de Quaraí – RS que requer a industrialização, em razão da necessidade de se ajustar as exigências legais de sanidade e de boas práticas de fabricação de produtos de origem animal para auferir renda aos produtores rurais.

4 Resultados e discussão

O presente capítulo vislumbra apresentar a contextualização das duas agroindústrias de beneficiamento de leite presentes no município, bem como se faz necessária uma apresentação do setor agropecuário no município de Quaraí.

Para concluir o presente capítulo, se fará uma apresentação do mercado do leite através da formação de canais de comercialização da produção leiteira.

4.1 O setor agropecuário: uma visão do município de Quaraí

O sistema agrário do estado do Rio Grande do Sul nos remete a duas regiões com realidades distintas, comumente divididas em metade norte e metade sul do estado gaúcho. Destas realidades, a metade norte possui vegetação de florestas e engloba maior concentração industrial, já a metade sul caracteriza-se pela cobertura vegetativa de campos admitindo a concentração de atividades agropecuárias.

Na metade sul do Rio Grande do Sul, localiza-se o município de Quaraí, município este situado na fronteira oeste e coberto por vegetação de campos que beneficia a produção pecuária desde os tempos das renomadas Charqueadas.

Durante o Século XIX, a metade sul do estado gaúcho vivenciou um período de decadência, encenando declínio no preço do gado que concorria com o charque produzido no

Uruguai e na Argentina, agravado ainda pela falta de incentivos para a atividade e pela falta de aptidão para enfrentar a adversidade por parte dos pequenos produtores rurais. Assim, em meio à decadência da pecuária no município de Quaraí – RS e com o empobrecimento da região, os produtores rurais mais favorecidos financeiramente concentraram as terras da região, em contrapartida, os pequenos produtores rurais familiares buscaram alternativas para permanecerem na área rural.

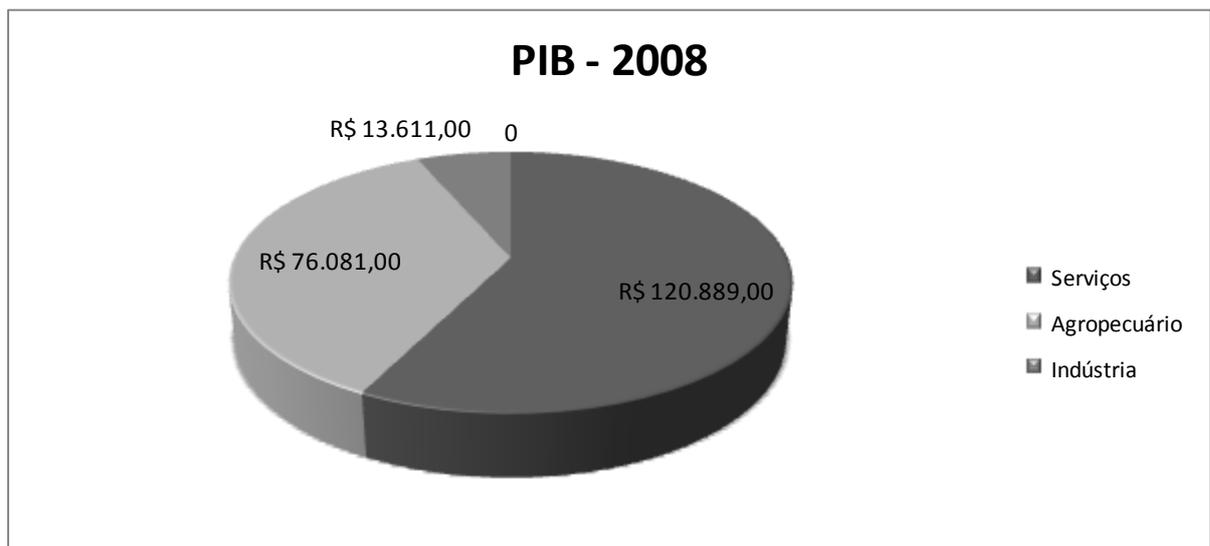
Iniciava-se, então a difusão da atividade leiteira no município de Quaraí - RS, uma alternativa para os pequenos produtores familiares permanecerem no campo e complementar suas rendas.

A pecuária leiteira era praticada com baixo índice tecnológico, conforme relatado pelos atores sociais durante a pesquisa de campo, sendo que os produtores detinham rebanhos domesticados, no qual produziam e comercializavam leite *in natura*, sem qualquer processo de padronização sanitária.

Com ascensão da atividade leiteira no município analisado, houve a implantação de uma agroindústria de beneficiamento de leite em caráter de cooperativado e, posteriormente o município de Quaraí – RS passou a contar, também, com uma agroindústria constituída individualmente.

O município de Quaraí – RS possui população de 23.021 habitantes destes 21.310 pessoas residem na zona urbana e 1.711 pessoas residem na área rural (IBGE, 2010); essa concentração populacional não retrata o que exatamente a realidade da economia local, já que os valores obtidos com o setor agropecuário perfazem R\$76.081,00 do total de R\$220.579,00 do Produto Interno Bruto (PIB) do município no ano de 2008, conforme pode ser observado na figura 1; equivalendo a cerca de 35% deste índice, segundo IBGE,2008. Portanto, muito embora, a concentração da população seja maior na área urbana nota-se que a área rural quando relacionada a concentração populacional consegue destaque considerável economicamente tornando possível a vivência nessa área.

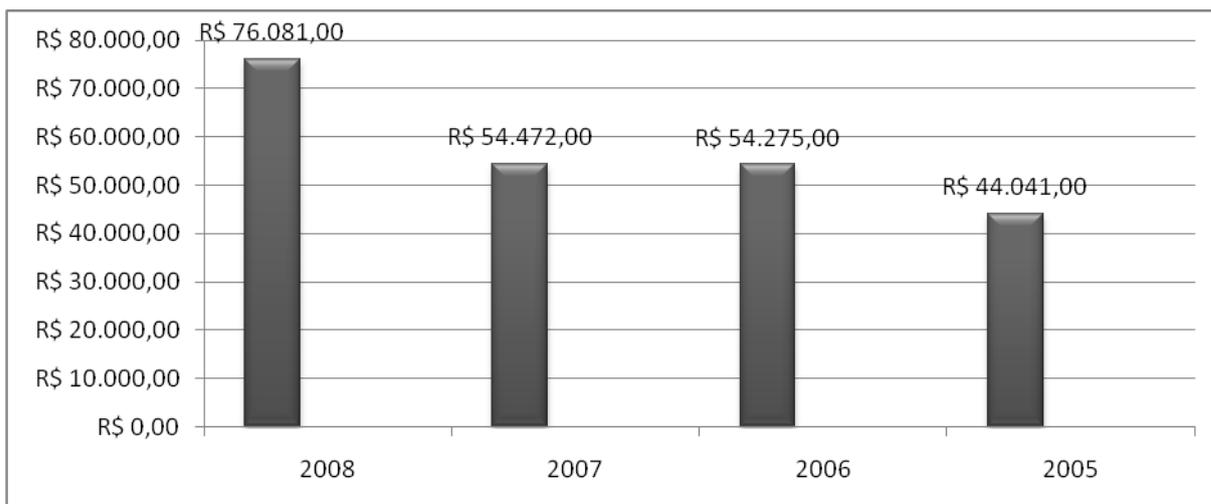
Figura 1 – Produto Interno Bruto do município de Quaraí -RS



Fonte: IBGE, 2008

É importante relatar que o setor agropecuário do município de Quaraí tem se elevado gradativamente nos últimos anos, conforme demonstrado na figura 2.

Figura 2 – Gráfico da evolução do valor correspondente ao setor agropecuário no PIB do município de Quaraí - RS



Fonte: IBGE

O presente estudo busca analisar a agroindustrialização da produção leiteira demonstrando essa atividade através da apreciação das duas agroindústrias situadas no município em questão. Tais agroindústrias processam a produção leiteira oriunda da agricultura familiar do município sendo que estas agroindústrias são formadas de duas formas distintas: uma agroindústria situada dentro de uma pequena propriedade rural em caráter individual, denominada Agroindústria Fazenda Ouro Branco e outra, sediada na zona urbana, constituindo uma cooperativa de produtores rurais, a Cooperleite.

4.2 Contextualização da agroindústria particular do município de Quaraí – RS:

Agroindústria Fazenda Ouro Branco

No município de Quaraí – RS esta situada a Agroindústria Fazenda Ouro Branco, localizada a leste do perímetro urbano, cerca de 3 km seguindo pela RS 60. Consiste em uma agroindústria familiar de pequeno porte, dedicada à atividade leiteira. A produção leiteira oriunda do estabelecimento também denominado Ouro Branco, é destinada a pasteurização – processo térmico que permite a destruição de microrganismos patogênicos capazes de causar danos a saúde do homem – realizada nas dependências da agroindústria.

A propriedade Fazenda Ouro Branco, teve início de suas atividades no ano de 2000, quando os atores sociais envolvidos nessa unidade de produção dedicavam-se a criação de

gado de corte e, em 2005 buscando diversificar a produção do estabelecimento foi implantada a criação de gado leiteiro.

Na época, a atividade leiteira começou a ser difundida no município através de iniciativas governamentais locais que visavam à ascensão deste tipo de produção auferindo à Cooperativa de leite local o processamento e comercialização da produção. Neste período o proprietário da fazenda Ouro Branco passou a integrar o quadro de associados da Cooperativa de Leite de Quaraí, onde entregava a totalidade da sua produção de forma *in natura*.

Com o passar do tempo a cadeia do leite formada junto a Cooperativa local começou a passar por diferentes estágios mercantis, às vezes não sendo satisfatório a todos os associados da mesma.

Em contra partida, o então sócio da cooperativa e proprietário da fazenda Ouro Branco, descontente com os preços pagos na associação, investiu numa pesquisa de mercado, com a finalidade de estudar a viabilidade da instalação de uma agroindústria particular, engajada no processamento do leite. Obtendo então, resultados favoráveis a sua perspectiva, o produtor rural buscou aperfeiçoamento no estado de Santa Catarina, onde se qualificou para processar a produção leiteira de sua propriedade através da pasteurização lenta, processo característico praticado em pequenas agroindústrias familiares naquele estado.

No ano de 2008, iniciou o processo de regulamentação da Agroindústria, respeitadas as normas sanitárias, de edificações, fiscais e demais exigências legais; em agosto de 2009 constituiu-se a Agroindústria Fazenda Ouro Branco uma das bases empíricas deste estudo.

Para Agne (2010), a base característica das agroindústrias familiares está no dinamismo das práticas agropecuárias, bem como, as técnicas empregadas no processo de industrialização e no modo de comercializar as produções. Enfim, nas peculiaridades que envolvem os elos de família e meio de produção.

É possível identificar a agroindústria familiar através de determinados aspectos, como: origem da produção no meio rural usando tecnologias e maquinários reduzidos, mão-de-obra embasada na família e matéria-prima advinda de propriedades rurais familiares, conforme Riva(2009).

A agroindústria Fazenda Ouro Branco tem nos integrantes da família do proprietário os atores sociais que perfazem os postos de trabalho originados com esta nova atividade agrícola, excetuando-se o filho menor que reside fora da cidade buscando complementar seus estudos; o que enfatiza ainda mais o caráter de agricultura familiar identificado no estabelecimento rural analisado.

De acordo com Silvestro *et al* (2001, p.25) “Não existe atividade econômica onde as relações familiares tenham tanta importância como na agricultura”, perfazem nesse contexto o que é identificado na Fazenda Ouro Branco na qual estão explícitos os valores condicionados as relações familiares.

A tabela 1 contém a disposição das atividades exercidas por cada familiar da Fazenda Ouro Branco.

Tabela 1 - Disposição das atividades na agroindústria familiar Fazenda Ouro Branco

Família	Atividade
Pai	Administração, manejo e ordenha dos animais
Filho mais velho	Processo de pasteurização, embalagem e distribuição
Mãe	Auxilia no processo de pasteurização e higienização do centro de beneficiamento
Nora	Auxilia no processo de pasteurização e higienização do centro de

beneficiamento

Fonte: Pesquisa de Campo, 2011

A partir da Tabela 1, é possível analisar que a agroindustrialização da produção leiteira praticada na pequena agroindústria Fazenda Ouro Branco encontra-se bem organizada, uma vez que, todos os atores sociais referentes a essa agroindústria tem suas atividades previamente definidas proporcionando autonomia frente aos elos da cadeia produtiva da mesma.

É pertinente mencionar que há consciência da família rural referente a continuidade das atividades agroindustriais, referenciado em relatos feitos pelos atores sociais envolvidos durante a pesquisa de campo, sendo enfatizado pelo filho mais velho que diz esta ser uma atividade bastante satisfatória socioeconomicamente para a família.

A partir de vontade expressada pelos integrantes da família rural analisada é possível identificar que se faz intenção da perpetuação da família nas atividades rurais e, em especial, na agroindustrialização da produção leiteira, já que contam com prestígio e reconhecimento adquirido frente aos consumidores.

4.2.1 Levantamento da infra-estrutura encontrada na Agroindústria Fazenda Ouro Branco

A agroindústria familiar analisada pelo presente estudo encontra-se perto do perímetro urbano do município de Quaraí – RS, dispondo de veículo próprio para o transporte e distribuição da produção até os canais de comercialização.

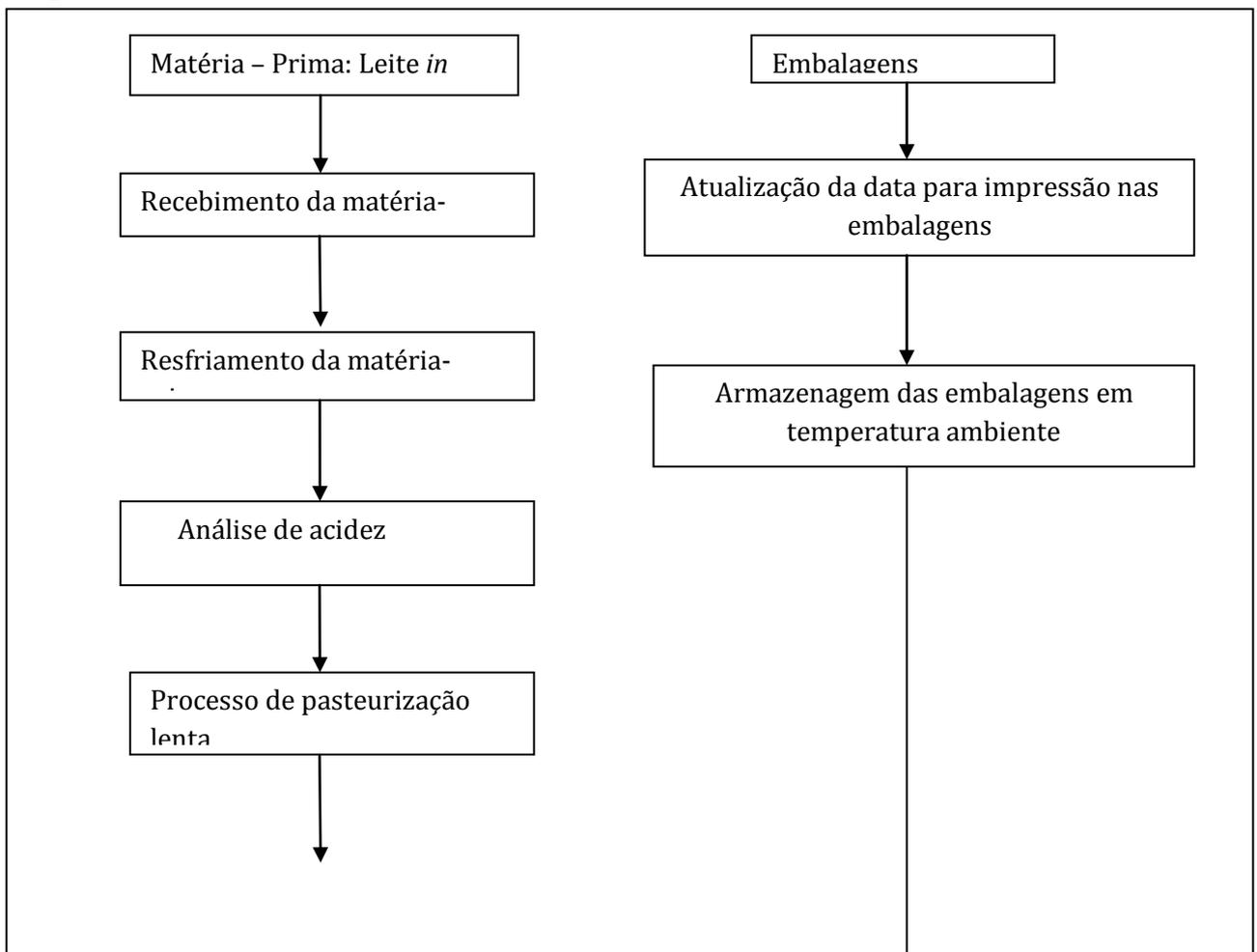
A sede da agroindústria Fazenda Ouro Branco fica dentro de uma propriedade rural sendo que podemos identificar nessa Unidade de Produção Agrícola (UPA) desde o manejo com o rebanho leiteiro até o processamento da matéria-prima no centro de beneficiamento da produção.

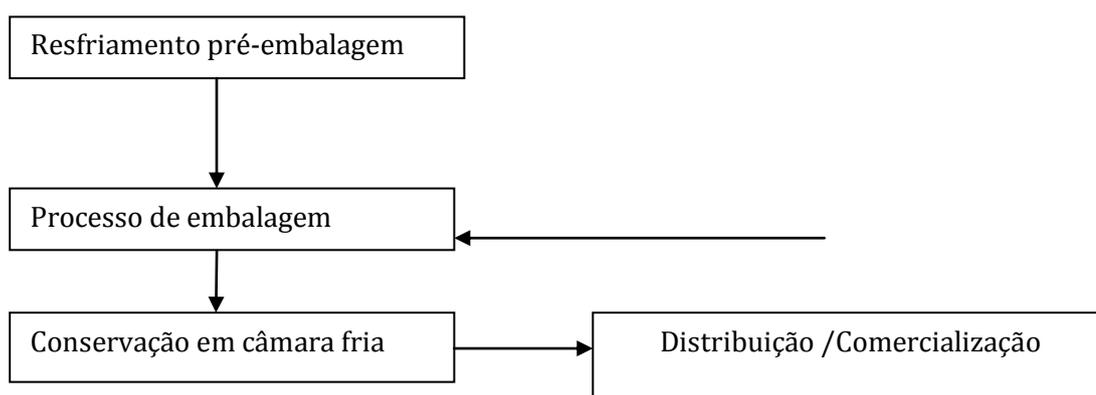
Tal área destinada ao processamento do leite através da pasteurização lenta compõe-se de resfriador, no qual a matéria-prima fica em descanso após a ordenha, bomba de sucção para realizar as transferências entre diferentes recipientes, cilindro de pasteurização, máquina de embalagens e câmara fria.

No centro de beneficiamento observa-se a padronização da edificação e instalações necessárias para se enquadrar na legislação, respeitando os procedimentos aplicados aos estabelecimentos que industrializam alimentos, bem como é possível identificar requisitos básicos nas instalações físicas, necessários para a aprovação da agroindústria, citáveis: revestimentos das paredes com azulejos, revestimento cerâmico nos pisos, entre outros.

É importante ressaltar que essa pequena agroindústria processa somente a matéria-prima vinda da produção da Agropecuária Ouro Branco e que tal processo é realizado de segunda-feira a quinta-feira, e esporadicamente aos domingos quando há demanda por mais produtos. A figura 3 apresenta as etapas do ciclo produtivo do processamento de leite realizado pela agroindústria Fazenda Ouro Branco.

Figura 3 - Fluxograma do cronograma de pasteurização lenta e etapas da produção da Agroindústria Fazenda Ouro Branco





Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Abaixo, encontra-se a descrição das etapas do cronograma do processo de pasteurização lenta no qual a produção oriunda da Fazenda Ouro Branco está submetida:

- **Matéria prima** - Leite: é utilizado o leite in natura da produção oriunda da Fazenda Ouro Branco, no qual são coletados diariamente aproximadamente, 270 litros de leite. Antes do processo de pasteurização é feita a verificação do grau de acidez do leite.

- **Recebimento da matéria prima** - O recebimento é feito em área limpa, coberta, livre de agentes externos e sujidades.

- **Resfriamento** - A matéria prima fica sob refrigeração até o processo de pasteurização conservando suas propriedades.

- **Análise de Acidez** - Antes de a matéria-prima ser encaminhada para o processamento esta é avaliada, com a utilização do alisarol 80, que verifica o grau de acidez do mesmo, sendo que este não pode ultrapassar de 16 (dezesseis) graus de acidez.

- **Pasteurização lenta** - A pasteurização lenta consiste no aquecimento do leite no tacho (cilíndrico-vertical), de parede dupla. Aquece-se o leite, com agitação constante, a 64° C e mantê-lo nessa temperatura por 30 minutos. O aquecimento é feito através de água quente circulando nas paredes duplas do aparelho.

- **Resfriamento pré – embalagem** - Depois de pasteurizado o leite é resfriado até atingir aproximadamente 33° C para então ser embalado.

- **Processo de Embalagem** - Embalagens de material apropriado para a conservação deste tipo de produto, onde contem os dados exigidos pela fiscalização para que o produto seja comercializado legalmente. As embalagens são mantidas em temperatura ambiente na embaladeira onde antes do processo de embalo a data é atualizada.

- **Conservação em câmara fria** - Depois de embalado, o produto fica sob refrigeração na câmara fria durante 6 horas, na temperatura de 0°C a 5°C.

- **Distribuição/Comercialização** - É entregue 70% da sua produção as entidades educacionais do município devido à conquista do processo licitatório da Prefeitura Municipal de Quaraí, o restante da produção é comercializado diretamente com supermercados e armazéns locais.

4.2.2 Gestão Agroindustrial: Fazenda Ouro Branco

Geralmente, as atividades agrícolas em pequenos estabelecimentos rurais são exercidas pelos próprios produtores rurais, sem maiores questões organizacionais, onde todos praticam as mesmas atividades.

Malafaia *et al* (2008), ressalta que nas empresas ou agroindústrias o setor de produção é encarregado desde o fornecimento de insumos até a manutenção de máquinas e veículos, passando pela produção, transporte, embalagem enfim, fica encarregado de todas as práticas agroindustriais. Esse ponto de vista, nas agroindústrias familiares fica condicionado aos integrantes das famílias, já que são estes os operadores das atividades produtivas.

Na agroindústria Fazenda Ouro Branco um dos objetos de pesquisa deste estudo identifica-se que cada ator social envolvido no ciclo de produção do leite tem suas tarefas definidas, garantindo autonomia junto aos postos de trabalho referentes ao funcionamento da agroindústria.

As questões administrativas inerentes a Fazenda Ouro Branco são feitas pelo próprio proprietário que diz buscar em cada transação mercantil satisfazer suas necessidades socioeconômicas. Dentro destes aspectos gestacionais é possível notar certo bloqueio para se obter informações a respeito de valores referentes aos custos, despesas ou receitas referentes à gestão da agroindústria. Convém ressaltar que, o fato de não haver relatos mais amplos sobre a gestão agroindustrial pode ser relacionada a fatores culturais, uma vez que, é típico do homem do campo não relatar seus ganhos ou perdas relacionados à propriedade, sendo característica deste tipo a desconfiança quando se quer saber seus rendimentos.

Relacionando aos efetivos de rebanhos, a agroindústria até então analisada possui aproximadamente 25 vacas e processa diariamente cerca de 270 litros de leite. Na produção da agroindústria Fazenda Ouro Branco, cerca de 70% da produção é comercializada junto às

entidades estudantis do município, situação esta adquirida através de um processo licitatório favorável à agroindústria, o que concorda com o exposto por Wilkinson, (200_), onde este menciona,

A agroindústria, por sua vez, exige patamares mais altos de qualidade e volume. As compras do Governo Federal cederam lugar a licitações para aceder os mercados públicos locais com mais destaque para a merenda escolar.

O restante da produção é comercializado no varejo local; neste contexto cabe enfatizar que a distribuição dos produtos é realizada pelos atores sociais responsáveis pela agroindústria Fazenda Ouro Branco.

Na tabela 2 pode-se observar a produção da presente agroindústria.

Tabela 2 - Produção da Agroindústria Ouro Branco

Efetivo de vacas ordenhadas (cabeças)	Quantidade de Litros (por dia)	Quantidade de Litros (por mês)	Quantidade de litros comercializados com a Prefeitura Municipal (70%)	Quantidade de litros comercializados no comércio em geral
24	270	8100	5670	2430

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Os produtos industrializados na Fazenda Ouro Branco atingem os canais de comercialização e, então chegam ao consumidor final rotulados como Produto da Fazenda, sendo que, segundo o proprietário, esta marca já está sendo reconhecida pelos consumidores.

É importante mencionar que essa família possui outra fonte de renda, situada na sede do município sendo que se engaja no ramo contábil, porém esta atividade não se vincula às atividades agropecuárias e, conforme o proprietário não é utilizada para compor alguma necessidade da agroindústria analisada.

4.3 Contextualização da cooperativa de processamento de leite do município de Quaraí - RS: a Cooperleite

A Agroindústria Cooperleite foi inaugurada em 14 de maio 1999, surgindo como uma alternativa para a Cooperativa de Lãs Quaraí Ltda. que, então, passava por uma grave crise na comercialização da lã e nos impasses cambiais. Em razão disto, a diretoria, o conselho administrativo e os cooperados uniram-se em busca de alguma solução para tentar manter a Cooperativa de Lãs ativa, então vislumbraram na produção leiteira, produto com grande consumo interno, uma forma para superar a crise e, com isso, formar uma nova alternativa para erguer a cooperativa em decadência e também, dar para os pequenos produtores rurais familiares do município uma oportunidade de geração de emprego, aumento da renda familiar e manutenção no campo, já que se sabe que o crescente uso de tecnologias e maquinários tem excluído os produtores menos qualificados e/ou menos favorecidos financeiramente das cadeias produtivas.

É importante relatar que a agroindústria Cooperleite foi vinculada a cooperativa de lãs que já existia no município, sendo que esta foi criada para solucionar vários problemas encontrados frente à negociação da lã. Merece destaque que na época, década de 50, os produtores perdiam significativamente no valor da lã devido à necessidade de contatar com atravessadores para se fazer o comércio da safra lanífera.

Os produtores de leite do município, produtores familiares em sua maioria possuidores de rebanhos de vacas domesticadas; antigamente produziam e comercializavam leite *in natura*, sem utilizar qualquer tipo de processo para eliminar as impurezas do produto, realizando a venda de sua produção diretamente nas casas dos consumidores ou em pequenos mercados da cidade.

A agroindústria Cooperleite exerce suas atividades desde a década de 90, porém durante esse tempo produziu laticínios com uma gestão agroindustrial deficiente e, atualmente após processo de desvinculação da Cooperativa de lãs busca novas formas de inserção no mercado bem como, a valorização e reconhecimento de seus produtos junto aos consumidores.

O tema do cooperativismo de leite ganha cada vez mais importância dentro do cenário em transformações do SAG do leite. As cooperativas surgem como uma oportunidade para melhorar as condições dos produtores frente ao poder de mercado

cada maior das indústrias de processamento lácteos. Em especial para os produtores em escala reduzida, o associativismo pode representar uma maneira de sobrevivência no ambiente concorrencial e seletivo em que se encontram (MARASCHIN, 2004, p. 21)

Partindo dessa premissa a Cooperleite entrou no mercado concorrendo com marcas industrializadas já reconhecidas pelo consumidor e com o comércio do leite *in natura* que configura uma alternativa totalmente irregular de comercializar o produto podendo causar danos à saúde da população. Sendo assim, a Cooperleite buscou inserir-se no mercado local oferecendo produtos com qualidade e certificação.

4.3.1 A nova visão da agroindústria Cooperleite

O setor leiteiro do município de Quaraí - RS constitui-se numa significativa atividade rural para os pequenos produtores familiares locais e, muitos deste encontram no cooperativado uma forma de efetivarem suas relações mercantis e estimularem a renda de suas pequenas propriedades. A cooperativa de leite, Cooperleite foi efetivamente desvinculada da cooperativa local em 1º/10/2010, produzindo leite pasteurizado através da pasteurização rápida, consistindo em eliminar microrganismos patogênicos que podem causar danos a saúde do homem, porém diferencia-se da pasteurização lenta no que tange ao tempo descanso e de temperatura para a embalagem dos produtos, sendo ainda indicada para o processamento de grandes quantidades de matéria-prima.

A agroindústria analisada conta atualmente com 38 associados dos quais, segundo gerente da cooperativa, cerca de 80% são produtores familiares e os outros 20% aproximadamente, correspondem aos médios e grandes produtores rurais que praticam a atividade leiteira complementarmente as suas demais atividades agropecuárias, conforme tabela 3.

Tabela 3 – Composição do quadro de cooperativados da Cooperleite

Classificação dos produtores	Número de associados da Cooperleite (unidade)	Percentagem correspondente aos associados (%)
-------------------------------------	--	--

Familiares	28	78,68
Médios e Grandes	10	21,32
Total de associados	38	100

Fonte: Cooperleite (2011).

Dentro do quadro dos associados que se configuram produtores familiares e que foram entrevistados para a coleta de dados do presente estudo, cerca de 70% destes tem filhos e seus filhos relataram a vontade de prosseguir as atividades rurais exercidas pelos pais, salientada pela seguridade adquirida junto à formação da cooperativa.

A cooperativa de leite instaurada no município de Quaraí - RS tem suas atividades agroindustriais bem definidas, sendo que o processamento de matéria-prima acontece de segunda-feira a sexta-feira. Conforme relatado pelo encarregado da administração da Cooperleite, no mês de maio de 2011 foram processados cerca de 97.000 litros de leite, dos quais foram fabricados bebida láctea, leite pasteurizado, queijo muçarela e ricota. Através de entrevista realizada junto a atores da agroindústria em questão, um a parte significativa da produção destinada à mesma é repassada para a indústria Perdigão, com sede no município de Alegrete - RS. Tal comercialização com a Indústria Perdigão perfaz cerca de 80% da produção local, foi mencionado ainda, que devido a novas formas de produção e comercialização, a produção que fica no município de Quaraí – RS destina-se a produção do leite pasteurizado e seus derivados.

É conveniente ressaltar que devido a prematuridade das atividades na cooperativa não é possível um levantamento das proporções de matéria-prima que são destinadas para a fabricação de cada tipo de produto. Salienta-se que, existe interação diária com os canais de comercialização possibilitando o reconhecimento da demanda por cada produto.

4.3.2 Levantamento da infra-estrutura disponível na Cooperleite

A sede agroindustrial da Cooperleite situa-se junto às dependências da cooperativa de lãs, sendo que a cooperativa de leite do município conta com prédio isolado dos demais cômodos da outra cooperativa.

As atuais condições sanitárias da Cooperativa condizem com as normas legislativas de fabricação de produtos de origem animal. Assim, na presente agroindústria analisada possui infra-estrutura satisfatória para tal atividade e conta em seu quadro de maquinário com refrigerador de 5.000 litros, resfriador de 2.100 litros, resfriador de 4.100 litros, duas câmaras frias grandes, embalador de queijo, iogurteira de 500 litros, tanque de 1000 litros p/ queijo, embalador de leite, cilindro de pasteurização 300 litros, a partir deste breve levantamento de maquinário podemos identificar que embora essa agroindústria esteja instalada numa pequena cidade do interior conta com material e condições suficientes para exercer suas atividades.

A cooperativa estudada, após sua reestruturação, pode contar com a reabertura do Mercado de Gêneros Alimentícios e também da loja Agroveterinária; comércios que facilitam aos associados da Cooperleite o acesso ao crédito e manutenção de alimentos e insumos.

4.3.3 A gestão da agroindústria Cooperleite

A cooperativa de leite – Cooperleite – exerce suas atividades em regime estatutário nos qual fazem parte os associados, o presidente, o vice-presidente e o conselho administrativo. Portanto, a administração da cooperativa compete ao presidente, vice-presidente e conselho administrativo, competindo aos associados a função de fornecedores de matéria-prima para a produção de leite pasteurizado e demais produtos lácteos.

Para o funcionamento da cooperativa são contratados seis funcionários que se encarregam da coleta da matéria-prima até o processo de pasteurização e fabricação de bebida láctea, queijo mussarela e ricota. Salienta-se que esses funcionários não possuem ligação com o meio rural configurando simplesmente funcionários contratados. Portanto, embora, seja processada a produção leiteira com origem na agricultura familiar na cooperativa analisada, a mão-de-obra é contratada.

A produção leiteira que é entregue na Cooperleite, é coleta diretamente nas propriedades rurais realizada por caminhão apropriado, porém este meio de transporte não é próprio da cooperativa configurando uma despesa adicional com o custeio de um veículo terceirizado. Para efetivar essa atividade são realizadas duas rotas diferentes dentro do município, já que temos produtores em diversas localidades diferentes e em consequência dessa rota adotada a coleta é feita com alternância de dias em cada estabelecimento.

Para Fajardo (2006, p.92), a ascendência das cooperativas no âmbito agroindustrial é notável, competindo a estas não só o processamento de matéria-prima, mas também abastecer insumos.

A agroindústria Cooperleite, como já fora mencionado, recebe aproximadamente 97.000 litros de leite por mês, dos quais 80 % são comercializados com a indústria Perdigão e o restante é industrializado e comercializado no próprio município. Esse fornecimento de matéria-prima a empresa Perdigão pode ser dado como um referencial para a manutenção dos associados da Cooperleite, já que, os mesmos têm certeza do destino de sua produção e, conseqüentemente, a garantia do retorno financeiro tendo um comprador/consumidor fixo.

Dentro do município de Quaraí - RS a produção oriunda da Cooperleite chega ao comércio local sendo encontrado no varejo local, desde os pequenos armazéns até as redes de supermercados mais expressivas. Os produtos Cooperleite estão presentes também nas escolas estaduais e municipais do município, inserindo-se neste tipo de mercado através de Chamada Pública.

A receita proveniente da comercialização da produção leiteira da Cooperleite é repassada aos seus associados a cada mês, é importante salientar que logo na instalação da “nova” cooperativa de leite, a mesma iniciou suas atividades sem ter nenhum valor em caixa, contava apenas com a matéria-prima e confiança dos associados e dos demais fornecedores que aceitaram negociar com o novo empreendimento.

Referindo-se ao retorno financeiro percebido com as atividades da cooperativa, os produtores associados que estão auferindo rendas satisfatórias com a comercialização realizada junto a entidade, sendo que alguns demonstram interesse na aquisição de rebanho e aumento na produtividade, bem como contam estar de acordo com a forma de comercializar a produção, evidenciada pelas garantias assumidas pelo comprador fixo existente na cadeia produtiva do leite.

4.4 Formação dos canais de comercialização da produção leiteira

A produção de leite no município de Quaraí – RS abrange diferenciados comércios, que se estendem desde a comercialização informal feita de porta em porta exercida pelo próprio produtor até a comercialização do leite já industrializado junto à rede de

supermercados, pequenos armazéns e escolas da rede estadual e municipal que absorve considerável parte da produção local.

O município de Quaraí – RS admite a formação de três tipos de canais de comercialização da produção leiteira específicos o informal, o varejo em geral englobando mercados, mini mercados e armazéns e o que se forma junto a Prefeitura Municipal que é concretizado através de um processo licitatório no qual determinada agroindústria fornece produtos às escolas e creches do município. Esse processo está angariado no programa de incentivo criado pelo Estado, nos quais se enfatiza a compra dos produtos com origem na agricultura familiar. No município de Quaraí – RS o programa PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) é utilizado e forma o canal de comercialização da produção leiteira junto às escolas e creches municipais, admitindo a compra de alimentos produzidos pela agricultura familiar para serem fornecidos na merenda escolar de crianças.

A demanda pela produção leiteira garante a inserção do produto industrializado no Mercado local, estimulado pela tomada de consciência dos consumidores que vêm optando por adquirir produtos com maiores garantias sanitárias e, buscando produtos elaborados em locais apropriados e inspecionados para tal atividade. Contudo, é importante mencionar a existência do mercado informal de comercialização da produção leiteira, que caracteriza uma das peculiaridades referentes à agricultura familiar.

Conforme relatos obtidos junto ao Departamento de Vigilância Sanitária do município de Quaraí – RS, cerca de 40% da produção leiteira local ainda é comercializada de forma “in natura” diretamente ao consumidor final.

Agne (2010) ressalta em seu estudo que os agricultores familiares têm buscado formas de adentrar e desenvolver mercados, visando comercializar sua produção voltando-se até mesmo para aquelas produções que não tem a certificação adequada.

A realidade local nos remete ao exposto por Agne (2010), já que os produtores familiares locais buscam através do cooperativado, constituindo na cooperativa de leite denominada Cooperleite, uma forma de inserção aos mercados e garantia de acesso aos canais de comercialização, já que esta associação configura uma agroindústria que faz o beneficiamento da produção leiteira através do processo de pasteurização do leite. O processo de pasteurização que consiste em eliminar as impurezas do leite, assim, após esse processo e concretização do ciclo produtivo com a embalagem e a cooperativa encarrega-se da negociação e comercialização dos produtos junto à rede varejista do município.

5 Agroindustrialização da produção leiteira como forma de promover a diversificação produtiva no município de Quaraí

A agricultura familiar apresenta inúmeros desafios, dentre estes sua manutenção na atividade agrícola, outro desafio relevante é para suprir a força de trabalho de forma adequada uma vez que parte da mão-de-obra familiar realiza atividades não agrícolas. Portanto o emprego de mão-de-obra contratada é aceito para suprir essa deficiência (SCHNEIDER, 2003).

Cabe salientar, portanto, que mesmo tendo a contratação de mão-de-obra a Agroindústria Fazenda Ouro Branco não deixa de ser considerada uma atividade familiar, enfatiza pela verticalização e dinamismo dos integrantes da família rural no ciclo produtivo agroindustrial.

GASSON, ERRINGTON,1993;RAMOS,2004 citados por Spanevello (2008,p.43) destaca m que “Por sucessão,entende-se transferência do controle ou do gerenciamento sobre o uso do patrimônio familiar aos filhos sucessores ou a próxima geração”. Assim sendo, a agroindustrialização da produção leiteira oriunda da agricultura familiar condiz diretamente

com esse pressuposto, visto que essa atividade possibilita a continuidade no meio agrícola por parte dos componentes da família rural.

Spanevello e Lago (2008) nos remetem a idéia que os novos agricultores surgem dentro do estabelecimentos agropecuários sendo estes fruto da adaptação ou aptidão com o trabalho agrícola e com a meio em que estão inseridos.

Portanto na realidade da Agroindústria Ouro Branco temos explicitamente o que é exposto pelos autores, uma vez que, durante a pesquisa de campo foi demonstrado pelo filho do proprietário à intenção de prosseguir as atividades agrícolas exercidas no estabelecimento.

O cooperativismo neste estudo representado pela agroindústria Cooperleite, compreendendo seus associados produtores rurais familiares referencia-se ao exposto por Spanevello e Lago (2007) onde ressalta que as cooperativas agropecuárias são norteadas pela perspectiva de agregação de valor a produção, incorporando-se como mediadores de mercado e proporcionando aos produtores rurais a possibilidade de competirem junto aos mercados.

6 Conclusões

O presente trabalho baseou-se na agroindustrialização do leite como alternativa de promover a diversificação produtiva nas atividades rurais, utilizando o estudo de caso da Agroindústria fazenda Ouro Branco e Agroindústria Cooperleite. O resultado esperado era analisar a agroindustrialização da produção leiteira em pequenos empreendimentos rurais como forma de promover a diversificação produtiva no município de Quaraí, entretanto com a análise das informações levantadas, confrontando as relações observadas com as teoricamente esperadas a pesquisa proporcionou visualizar as diferenciações existentes entre as agroindústrias localizadas no município de Quaraí. Diante deste contexto pode-se observar que o envolvimento dos membros da família durante o processo de produção e beneficiamento da matéria-prima, como ocorre na Agroindústria Fazenda Ouro Branco, acarreta em inúmeras potencialidades nos aspectos que a envolvem.

Com o envolvimento dos membros há uma forte tendência do filho assumir as responsabilidades atualmente exercidas pelos pais, acarretando a sucessão família nesta atividade.

Além destas considerações outras puderam ser adquiridas no decorrer da presente pesquisa que vão de encontro com os aspectos comerciais.

O município de Quaraí, que vivenciou durante anos a comercialização do leite de porta em porta e, atualmente registra a ascensão das agroindústrias de processamento deste produto frente à demanda por produtos assegurados referenciando as exigências sanitárias e, gradativamente, após adaptarem a essa nova realidade, tem nessa agroindustrialização uma maneira de equilibrar suas finanças.

A cadeia agroindustrial do leite no município de Quaraí - RS admite que os atores sociais nesta envolvidos desfrutam da segurança financeira ao possuir mercado que absorva quase que totalidade de sua produção, já que, o presente estudo relata que a agroindústria Fazenda Ouro Branco através do favorecimento em licitação apresenta na Prefeitura do município de Quaraí um canal de comercialização assegurado, bem como a agroindústria Cooperleite que tem na indústria Perdigão e na rede estadual de ensino canais de comercialização fixos. Tal segurança financeira desfrutada pelas agroindústrias do município de Quaraí – RS assegura a viabilidade de diversificação produtiva constata com o presente estudo.

Tais peculiaridades da realidade estudada possibilitam aos seus atores sociais almejem a ascensão de seus empreendimentos, contando com a intenção de seqüência nas atividades agropecuárias enfatizadas pelos jovens produtores rurais envolvidos, pois como foi analisado neste estudo cada integrante das famílias rurais que compõem o SAG do leite tem sua função definida, demonstrando a capacidade gestacional dos produtores familiares que estimula os jovens a serem “futuros” produtores rurais familiares.

Nas relações de comércio, o município analisado apresenta peculiaridades quanto às formas de comercialização do leite, já que presenciamos a formação de mercados informais de comercialização do leite bem como, o mercado formal, inspecionado e que devido ao fato de receber certificação municipal (SIM) atinge somente o comércio local, convém ressaltar que qualquer que seja a agroindústria local processadora os produtos tem excelente aceitação junto ao mercado consumidor.

É importante ressaltar que a comercialização informal embora praticada já em menor escala, pode estar associada aos aspectos culturais, tanto na venda quanto na compra, pois se sabe que só existe este tipo de comercialização em ocorrência a demanda pelo produto.

Concluindo, o presente estudo possibilitou a caracterização da atual realidade da cadeia agroindustrial do leite no município de Quaraí - RS, enfatizando nas atividades da agricultura familiar formas de elevar o potencial econômico das famílias rurais, vincular gerações nas atividades agrícolas e assegurar a família rural sua permanência no meio rural, amenizando o êxodo rural e estimulando a qualificação para permitir estratégias de para alcançar mercados mais competitivos.

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo *et. al.* Juventude e agricultura familiar: desafio dos novos padrões sucessórios. 2. ed. Brasília: Edições Unesco, 1998. 101 p.

AGNE, Chaiane L. Agroindústrias rurais e familiares e a rede de relações sociais nos mercados de proximidade na Região do Corede Jacuí Centro/RS. Porto Alegre: UFRGS, 2010. 164 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes_teses/arquivos/mestrado/PGDR_M_115_AGNE.pdf>. Acesso em jun. 2011.

AHLERT, Lucildo. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA, 47, 2009, Porto Alegre. **A sucessão das atividades na agricultura familiar.** Centro Universitário Univates, Lajeado, 2009. 17 p.

ANJOS, Flávio S. dos e CALDAS, Nádia V.a (2005). **O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização.** Ensaio FEE. Porto Alegre, v. 26, n.1, jun 2005.

CARVALHO, Vera R. F. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA, 45, 2007, Londrina. **Sucessão da atividade na pequena propriedade rural na perspectiva da família e de gênero,** Centro Universitário Univates, Lajeado, 2007.16 p.

CARUSO, Cintia O. ANJOS, Flavio S. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA, 47, 2009, Porto Alegre. **A agricultura familiar no extremo sul gaúcho: limites e possibilidades de uma estratégia de reprodução social.** Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande – RS, 2009.

CENSO AGROPECUÁRIO, 2006. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: < www.ibge.gov.br >. Acesso em jun.2011.

CORRÊA, A.F *et al.* **Caracterização da cadeia produtiva e sistema de gestão da pecuária leiteira no município de Ibirubá.** Palestra apresentada no 3º Encontro da Economia Gaúcha.2006. Disponível em: < <http://www.fee.tche.br> >>. Acesso em ago.2011

FAJARDO, Sergio. **O novo padrão de desenvolvimento agroindustrial e atuação das cooperativas agropecuárias no Paraná.** Ed. UFPR. R.Ra'ega, n11, p. 89-120, 2006.

FERRARI *et al*, Dilvan L. **Agricultores familiares, exclusão e desafios para a inserção na produção de leite em Santa Catarina.** Informações Econômicas, São Paulo, v 35, n 1, jan.2005.

GERHARDT, Tatiana E. e SILVEIRA, Denise T. (org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009.

GUILHOTO *et al*, Joaquim J. M. 2007. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados.** Disponível em: < http://www.fea.usp.br/feaecon//media/livros/file_459.pdf >. Acesso em jun.2011.

JUNIOR, Valdemar J. W., TRENTIN, Iran C.L. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA, 43, 2005, Ribeirão Preto. **Desenvolvimento Territorial com Agroindústrias Familiares**, 2005.

MALAFAIA, Guilherme; AZEVEDO, Denise B. de; SANTOS, Alessandra S. dos. **O modelo de negócio na agroindústria do Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Gestão de Negócios. São Paulo, v 10, n 29, p. 365-375, out/dez. 2008.

MARASCHIN, Ângela de F. **As relações entre produtores de leite e cooperativas: um estudo de caso na Bacia Leiteira de Santa Rosa – RS**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 146p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: < [HTTP://lume.ufrgs.br](http://lume.ufrgs.br) >. Acesso em jun. 2011.

PLEIN, Clério. **As metamorfoses da agricultura familiar: o caso do município de Iporã d'Oeste, Santa Catarina**. UFRGS, 2003. 158 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: < [HTTP://lume.ufrgs.br](http://lume.ufrgs.br) >. Acesso em jun. 2011.

RIVA, Paula. **Agroindustrialização familiar: uma abordagem sobre o desenvolvimento dos produtores familiares rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 74p. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: < [HTTP://lume.ufrgs.br](http://lume.ufrgs.br) >. Acesso em jun. 2011.

SANTOS, Marcio H. e CARVALHO, Vera R. F. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA, 45, 2007, Porto Alegre. **Gestão, Divisão de atividades e resultados e planejamento da agricultura familiar do vale do Taquari: uma análise alusiva ao processo sucessório**. Centro Universitário Univates, Lajeado, 2007. 17p.

SCHNEIDER, Sérgio. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**. Porto Alegre, 2003. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf> >. Acesso em ago. 2011.

SILVA, Cassandra R. de O. Dr. **Metodologia e Organização do Projeto de Pesquisa**. Fortaleza, 2004.

SILVESTRO, Milton L. *et al.* Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar . Florianópolis: Epagri, 2001.

SPAVANELLO, Rosani M. A dinâmica sucessória na agricultura familiar. UFRGS, 2008. 238 p. Tese (Doutor em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <[HTTP://lume.ufrgs.br](http://lume.ufrgs.br)>. Acesso em jun. 2011.

SPAVANELLO, Rosani M. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA, 45, 2007. Londrina-PR. **As cooperativas agropecuárias e a sucessão profissional na agricultura familiar.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

WILKINSON, J. (2000). Agricultura familiar e mercado: desafios e políticas de apoio. Palestra proferida durante o Seminário Regional Meio Ambiente e Mercado: desafios e perspectivas para o Nordeste. Natal - RN, 19 a 21 de junho de 2000. SÉRIE CONTRIBUIÇÕES, ANO IV, VOL. X. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/~cedrus/downloads/schneider/j_wilkinson_agricultura_familiar_e_mercados.pdf>. Acesso em jul. 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Roteiro para coleta de dados

1. Quais as atividades praticadas na sua propriedade? Qual a mais representativa?
2. Houve algum incentivo para que praticasse a atividade leiteira?
3. Como são realizadas as atividades dentro da unidade de produção agrícola (UPA) / agroindústria?
4. O que o levou a ser associado da Cooperleite? (ou fundar uma agroindústria?)

5. Quem se encarrega de cumprir com as atividades da propriedade/agroindústria? (grau de parentesco existente)
6. Seus familiares, filhos tem interesse em seguir trabalhando com a atividade leiteira?
7. Antes de ser implantada a industrialização, como era feita a comercialização da produção?
8. Encontra-se satisfeito com o preço pago pelo produto?
9. Acredita que a industrialização do leite gera renda suficiente para permanecer nesta atividade?
10. Se não houvesse a agroindústria/cooperativa se engajaria na atividade leiteira?